



**e-cadernos ces**

01 | 2008

**Debates contemporâneos: Jovens cientistas sociais  
no CES**

---

## Introdução

**Marta Araújo, Marisa Matias and José Manuel Mendes**

---



**Publisher**

Centro de Estudos Sociais da Universidade  
de Coimbra

**Electronic version**

URL: <http://eces.revues.org/82>

ISSN: 1647-0737

**Electronic reference**

Marta Araújo, Marisa Matias e José Manuel Mendes, « Introdução », *e-cadernos ces* [Online], 01 | 2008, colocado online no dia 01 Setembro 2008, consultado a 07 Outubro 2016. URL : <http://eces.revues.org/82>

---

The text is a facsimile of the print edition.



# Introdução

Desde a sua fundação em 1978, o Centro de Estudos Sociais (CES) tem tido como uma das suas principais orientações o diálogo com a investigação produzida noutras instituições, numa matriz claramente transdisciplinar e interdisciplinar. Neste sentido, iniciou-se em 2005 a organização de um Ciclo Anual de Conferências no domínio das Ciências Sociais e Humanas, com o intuito de divulgar e debater o trabalho de promissores jovens investigadores portugueses ou a trabalhar em Portugal, em áreas científicas muito diversas (Sociologia, Antropologia, História, Estudos Literários e Culturais, Economia e Gestão, Relações Internacionais, Direito, Estudos Africanos, Educação, Ciência Política e Filosofia).

Uma particularidade do Ciclo de Conferências “Jovens Cientistas Sociais” consiste no facto de nele participarem exclusivamente investigadores de outras escolas. Ao longo das três primeiras edições passaram pelo CES jovens investigadores que desenvolvem o seu trabalho em instituições nacionais e internacionais, como o Instituto de Ciências Sociais, o ISCTE, a Universidade de Lisboa, vários centros e departamentos das Universidades do Porto e do Minho, a Universidade dos Açores, a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Aveiro, a Universidade de Coimbra, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Universidade do Algarve, o Instituto Politécnico do Porto, a *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (França), o Instituto Universitário Europeu de Florença (Itália), o MIT (EUA), o *King’s College* (Reino Unido), entre outras. O CES tem, assim, procurado contribuir para a discussão dos resultados das suas investigações a partir de abordagens teóricas diversas e para a partilha de experiências profissionais e académicas.

A publicação que aqui apresentamos resulta da colecção de textos das duas primeiras edições. Cada edição do Ciclo Anual consiste em nove conferências de periodicidade mensal, com início em Outubro e prolongando-se até Junho do ano subsequente. A escolha dos convidados para cada Ciclo de Conferências tem por base a excelência do trabalho que estes têm vindo a desenvolver nas respectivas

áreas científicas e a sua internacionalização no espaço das Ciências Sociais e Humanas. Desde a segunda edição, procurou aprofundar-se o debate e a interdisciplinaridade, pondo em evidência a natureza situada do conhecimento. Nesse sentido, introduziram-se em cada sessão os comentários de um investigador do CES e um investigador júnior ou estudante dos programas de formação avançada do Centro.

Maximizar as oportunidades da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade e as potencialidades da investigação em ciências sociais e humanas; desenvolver novos quadros analíticos e teóricos, bem como instrumentos metodológicos inovadores capazes de retratar as especificidades das sociedades contemporâneas no contexto da crescente internacionalização das relações sociais; combinar o pluralismo analítico e metodológico com a coerência teórica, de modo a permitir a constituição de um programa integrado de investigação capaz de fomentar a acumulação de conhecimentos - são três dos objectivos fundadores do CES. Acreditamos que estes Ciclos têm potenciado a sua consolidação.

Considerando que o domínio das Ciências Sociais e Humanas tem tido pouca visibilidade, não sendo frequentemente reconhecida a sua relevância do ponto de vista do interesse público, pretendemos com estes Ciclos e com a presente publicação contrariar essa tendência. De facto, o diálogo com outros actores e com outros saberes tem sido manifesto: ao abrir as portas para a realização destas conferências, o CES tem sido palco de interessantes debates não só com a comunidade científica, mas também com profissionais de áreas muito diversas e com membros de várias organizações da sociedade civil.

### **Organização deste número**

As conferências já realizadas percorreram temas tão distintos como arte e cidadania, democracia participativa, discriminação, processos eleitorais, corrupção, direito de imigração, política monetária, interacção verbal, movimentos estudantis, planeamento do território, estudos da ciência e da tecnologia, políticas sociais, trabalho e família, modelos de inovação, políticas de gestão dos recursos naturais, cultura popular portuguesa e teatro.

Sendo que abordar uma grande diversidade temática de modo a potenciar os nossos públicos foi a estratégia escolhida para a organização dos Ciclos Anuais, com esta publicação procurámos responder ao desafio de conceber secções temáticas que permitissem a sua apresentação num único volume.

A estrutura deste número dos *e-cadernos ces* divide-se assim em quatro partes. Na primeira, a partir dos Estudos Literários Pós-coloniais, dos Estudos da Ciência e da História, os autores dão um contributo no sentido de tornar mais complexas as

análises sociais, culturais e políticas sobre o passado no espaço do “império” português. Joana Passos explora o imaginário imperial através do estudo da literatura indo-portuguesa nos séculos XIX e XX. Ao visitar a vida cultural de Goa, tal como era representada nos folhetins da época, Joana Passos contribui para desenhar o complexo mapa das vivências e ideologias que o império trouxe à cultura portuguesa e à compreensão que temos do nosso passado histórico e da nossa identidade colectiva. Ricardo Roque examina o papel da narração de histórias (sobre crânios) na constituição do conhecimento científico. Concretamente, Roque utiliza as narrativas sobre a colecção de crânios humanos da ilha de Timor acolhida na Universidade de Coimbra em finais do século XIX para questionar o seu papel na definição de uma classificação racial. Segue-se o texto de Miguel Cardina, que rompe com as narrativas que sobrevalorizam a “história episódica”. A partir do caso da “crise académica de Coimbra”, em 1969, Cardina sugere que é necessária uma abordagem que tenha em consideração não só as *rupturas* mas também as *continuidades* históricas para dar conta do profundo processo de dissidência (política, cultural e social) que atravessava o território estudantil da época.

Na segunda parte, analisam-se as relações de trabalho e da economia, passando pelos sistemas de produção e pelos dilemas macroeconómicos associados à política monetária. Fernando Bessa Ribeiro reflecte sobre os impactos das dinâmicas do capitalismo na indústria do caju em Moçambique. Centrado na componente industrial, o autor mostra um caso exemplar de um sistema de produção que tem origem na fase final do colonialismo e que acaba por “sobreviver”, permitindo explorar um modo concreto de integração de Moçambique na economia-mundo. O recurso a uma etnografia plurilocalizada permite identificar as diferentes relações que se vão estabelecendo ao longo deste processo. Também ancorada num estudo qualitativo, Gina Gaio dos Santos centra a sua análise nas relações entre trabalho e família, sobretudo na forma como estas são vividas por académicos de universidades públicas portuguesas. Jogando com discursos de complementaridade e de subalternização de papéis, a autora mostra-nos como a concepção de modelos de carreira é indissociável das diferenças de género e da vida familiar, apontando para um modelo de carreira assente na personalização, ao invés do tradicional modelo assente na standardização. Partindo de uma revisão sobre os dilemas macroeconómicos e política monetária, Manuel Martins apresenta três estudos desenvolvidos para o contexto da Zona Euro, tendo como foco de análise controvérsias e problemáticas ainda em aberto. Estruturando a sua análise a partir do dilema de Phillips, da Lei de Okun e do dilema de Taylor, o autor trabalha as questões da inflação e desemprego,

relacionando-os com os ciclos do emprego e do produto, e os parâmetros do regime agregado de política monetária a partir das variabilidades da inflação e do produto, permitindo assim testar hipóteses sobre a existência ou não de assimetrias nas preferências reveladas pelo Banco Central Europeu.

Na terceira parte são apresentadas algumas pesquisas sobre o campo educativo. Sofia Marques da Silva apresenta-nos um conjunto de reflexões sobre a escola, resultantes de um estudo de natureza etnográfica. Concebendo a escola como um espaço em permanente tensão com a diferença e, portanto, como um espaço privilegiado de produção de *estranhezas* (particularmente sócio-institucionais) - resultantes em exclusões, a autora analisa a forma como os jovens negociam essas tensões nos seus quotidianos escolares. Ainda no âmbito da educação, Teresa Cardoso realiza uma meta-análise dos estudos sobre interacção verbal no contexto pedagógico português da didáctica de línguas, de modo a explorar alguns dos caminhos de acção e reflexão construídos nesse âmbito, contribuindo simultaneamente para os caracterizar, sistematizar e divulgar.

Por último, na quarta parte, são traçados alguns dos debates centrais nos domínios da democracia e da participação, passando pela discussão dos modelos de democracia representativa e de democracia participativa. Ricardo Cardoso propõe-se debater o papel dos planeadores do território, configurando-o como um papel marcadamente político, questionando, assim, o ideal do exercício de uma actividade pautada exclusivamente por ideais de objectividade técnico-científica. Para tal, o autor começa por analisar o cenário teórico-metodológico em que assentam as práticas contemporâneas do planeamento para, de seguida, repensar o planeamento, enquanto forma de intervenção no território e de (re) ordenação sócio-espacial, a partir dos seus contextos sociais e políticos de produção e reprodução. Finalmente, Nelson Dias parte do contraste existente entre os princípios e as regras da democracia liberal e a crise de representatividade existente actualmente para discutir as potencialidades da democracia participativa. Assim, o autor analisa a prática do Orçamento Participativo como um instrumento de compreensão e análise das dinâmicas de relações entre democracia representativa e democracia participativa, sobretudo por via da sua consolidação. Por outro lado, procura mostrar como este instrumento permite discutir quer as potencialidades quer os limites inerentes à construção de modos de governação democrática mais participativos em contextos locais.

Marta Araújo, Marisa Matias e José Manuel Mendes